

*UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO*

*CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS*

*CURSO DE PEDAGOGIA*

94/I

*"O ATO DE LER NO 3º GRAU:  
CONTRADIÇÕES E DESAFIOS"*

*ELIANE GORDON MARTINS*

*ORIENTADOR: ANTÔNIA BARBOSA PÍNCANO*

*RIO DE JANEIRO - 1994*

*ELIANE GORDON MARTINS*

*“O ATO DE LER NO 3º GRAU:  
CONTRADIÇÕES E DESAFIOS”*

*TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
APRESENTADO A UNIVERSIDADE DO  
RIO DE JANEIRO PARA OBTENÇÃO  
DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.*

*ORIENTADOR: ANTÔNIA BARBOSA PÍNCANO*

*RIO DE JANEIRO, 30 DE JUNHO DE 1994*

*DEDICO ESTA MONOGRAFIA À TODOS  
AQUELES QUE CONTRIBUÍRAM  
COMIGO, PRINCIPALMENTE OS  
EDUCANDOS, PARA A ELABORAÇÃO  
DA MESMA.*

## *AGRADECIMENTOS*

*Gostaria de agradecer a todos aqueles que me auxiliaram na elaboração deste trabalho, especialmente a:*

*DEUS, porque sem Ele nada existe.*

*CARMEN, pelo apoio, pelo carinho e pela paciência nas horas difíceis.*

*Ao JORGE, por me ajudar a vencer os obstáculos.*

*ADRIANA, pela força e pelo valioso auxílio na composição deste trabalho.*

*“Liberdade, essa palavra que o  
sonho alimenta.  
Não há ninguém que a defina e  
ninguém que não entenda.”*

**CECÍLIA MEIRELES**

## SUMÁRIO

<i>INTRODUÇÃO</i>	01
1- <u><i>A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER</i></u>	04
1.1- <i>A LEITURA</i>	04
1.2- <i>O QUE É LER ?</i>	16
1.3- <i>POR QUE LER ?</i>	18
<i>NOTAS</i>	20
2- <u><i>O EDUCADOR EM BUSCA DE DESAFIOS</i></u>	22
2.1- <i>A LEITURA COMEÇA EM CASA</i>	22
2.2- <i>A LEITURA NA SALA DE AULA</i>	25
2.3- <i>A LEITURA COMO LAZER</i>	28
3- <u><i>A PESQUISA</i></u>	29
3.1- <i>O PROBLEMA</i>	29
3.2- <i>METODOLOGIA</i>	30
3.3- <i>RESULTADOS</i>	31
<i>CONCLUSÃO</i>	34
<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	36
<i>BIBLIOGRAFIA</i>	37
<i>APÊNDICE</i>	41
A- <i>Tabelas</i>	42
B- <i>Questionário</i>	45

## INTRODUÇÃO

*Pretendo, através do tema proposto, refletir sobre a incoerência entre as afirmações atuais (a partir de 1987) e anteriores, buscando um significado mais profundo para a leitura.*

*O tema escolhido é complexo, por isso preciso de desafios para desenvolvê-lo. Para mim, o principal desafio é encontrar obras literárias que discutam o tema de maneira contagiante.*

*Penso que é possível, ajudar a refletir sobre o desinteresse dos alunos de 3º Grau, principalmente, dos alunos do Curso de Pedagogia da Universidade do Rio de Janeiro, por se tratar de profissionais que vão trabalhar com o ensino básico, onde a iniciação à leitura é fundamental. Para que esta mudança possa ocorrer, sei que é preciso uma transformação nos currículos, entre outras modificações, por isso se faz necessário que haja uma grande colaboração dos órgãos competentes, tais como: Governos Federal, Estadual e Municipal.*

*Na maioria das vezes, quando os alunos concluem o processo de alfabetização, ou seja, quando incorporam o processo de alfabetização, eles tem a idéia de que sabem ler, e por isso podem enfrentar vários obstáculos que surgem no decorrer de suas vidas. Entretanto, o processo do ato de ler, continua nas séries seguintes, se aperfeiçoando no 2º Grau. Mas quando chegam ao 3º Grau, esbarram com determinadas limitações. Uma conclusão que não pode deixar de ser mencionada, é aquela que "os alunos sabem ler", porém tem dificuldades relacionadas com a compreensão, interpretação e freqüentemente, não sabem fazer uma leitura crítica, e assim transformar e/ ou reescrever um texto. E por não superar essas etapas, um fato ocorre marcadamente: o desinteresse, seguido de outros obstáculos, que com o decorrer do tempo vai levando à ignorância, à alienação.*

*Com essas análises, sobre o tema escolhido, comecei a observar mais intensamente as pessoas lendo jornal, revistas, anúncios e me assustei com o que ouvia. Em muitas das situações, pensava se devia ou não corrigir, em outras me policiava, porque acho que ainda não estou preparada para ampliar, com formas de aperfeiçoamento mais construtivas, o ato de ler.*

*Este trabalho vai me levar a refletir mais sobre o ato de ler, e a descobrir um caminho (entre vários) a seguir, como professora, na hora em que meus alunos estiverem aprendendo a ler, e ajudá-los a se aproximarem da leitura.*



*Dentre alguns objetivos, pretendo descobrir estratégias didáticas relacionadas com o ato de ler, que possibilitem mudanças de atitudes relacionadas ao desinteresse dos profissionais professores, descrevendo no mínimo três comportamentos mais freqüentes que sejam indicadores de dificuldades que professores demonstram com o ato de ler, utilizando entrevistas e analisando os dados coletados, utilizando como elemento de análise, a entrevista.*

## CAPÍTULO I

### 1- A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

#### 1.1- A Leitura

Encaminharemos, no presente capítulo, discussão acerca da questão da leitura e tudo que ocorre sem a mesma, esclarecendo de que forma o tema será tratado neste trabalho.

Pensamos que faz parte do estudo da leitura a análise de como se dá este processo, tal como sua importância para a vida do homem em todos os níveis educacionais, que abrangem os 1º, 2º e 3º Graus e toda a sua existência.

"A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença, começa no

*período de alfabetização. Após esta fase de iniciação, o aluno continua a se encontrar com livros texto ao longo de toda a sua trajetória acadêmica.” (1) (pp. 31)*

*O primeiro contato que temos com a leitura é na classe de alfabetização, quando começamos a freqüentar a escola, principal responsável pelo ensino do registro escrito, sendo também o local onde deve existir mais oportunidades de contato com livros.*

*“A própria instituição escola, principal responsável pelo ensino do registro verbal da cultura nos dias atuais, concebe o livro como instrumento básico, como complemento primeiro às funções pedagógicas exercidas pelo professor.” (2) (pp. 31)*

*Diante desta citação, percebemos que o livro é um instrumento básico, e só através dele o professor tem condições de adquirir*

*conhecimentos que já foram experienciados por outra pessoas. Sendo assim, para a leitura ser bem administrada, precisamos de professores bem preparados, o que não vem acontecendo, pelo menos na última década (anos 80 e diante) no Sistema Educacional Brasileiro. Não é enganoso afirmar que um professor que não tenha desvelado para si mesmo o trabalho com a leitura, dificilmente, incentivará seus alunos ao hábito da leitura, tornando o ensino da leitura um círculo vicioso, desprovido de significados, e talvez o mesmo seja reduzido ao jogo do ensaio e erro.*

*“A relação cultura-leitura é clara e patente: qual é ou foi o professor que jamais adotou ou recomendou a leitura de livros a seus alunos durante o transcorrer de seus cursos? Até mesmo a atualização dos professores fica na dependência de leituras diversas, e, por que não dizer, a preparação e reformulação de seus programas de ensino.” (3)*  
*(pp. 32-33)*

*Na verdade, em nossa realidade escolar, as pessoas pensam que cabe ao professor de Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa a obrigação de ensinar a ler e escrever, porém, é claro que é de fundamental importância que todo e qualquer profissional da área de educação, principalmente o professor do ensino básico, independente de sua formação, saiba explorar a leitura em toda a sua dimensão, pois ao ensinar uma experiência em Ciências, um problema em Matemática e a História do nosso País em Estudos Sociais, o aluno precisa ler e entender, compreender o que está escrito.*

*Em se tratando de conhecimento, cultura, todo professor que recomenda ou recomendou uma leitura de um determinado livro, ampliou seu conhecimento e em muitas das vezes multiplicou esse conhecimento, passando-o para seus alunos, através das indicações de textos e livros para leitura.*

*Em nosso País (nos referimos em nosso País porque o trabalho que está sendo elaborado se refere a experiências vividas),*

*"... a leitura levanta-se como uma grande fonte de inquietação dentro do cenário educacional brasileiro - como um grande enigma, por assim dizer." (4) (pp. 33)*

*Ao mesmo tempo em que há professores preocupados e que procuram mudar o quadro, outros não estão engajados nesta atitude e procuram "esquecer" a importância da leitura e sua proposta.*

*O aluno precisa entender por que e para que ler e provavelmente terá a consciência de que o que ele está lendo é muito importante. Através dessa consciência, tentará transformar toda uma concepção limitada, que temos do mundo em que vivemos, e do ato de ler.*

*Segundo SILVA, "... é importante que todo professor, por adotar um livro ou mesmo por produzir ou selecionar seus textos, transforma-se necessariamente, num co-responsável pelo ensino e encaminhamento da leitura." (5) (pp.33)*

*Na verdade, esta citação nos diz que o professor ao indicar uma leitura é responsável por ela e responsável pelo entendimento do grau acadêmico e da disciplina.*

*“... Para que o “hábito” da leitura se desenvolvesse seria necessário que as escolas e as famílias brasileiras permitissem o acesso ao livro.” (6)  
(pp.35-36)*

*Essa citação nos faz pensar porque isso ocorre, e uma série de situações são vistas. O que nos entristece mais é que a maioria dessas situações poderiam ser resolvidas e sem grandes conseqüências, porém não há interesse, na maioria das vezes, das nossas autoridades, que o povo se conscientize da real situação do nosso País. Dentre tantas situações, destacamos:*

- A falta de condições que os alunos têm em adquirir um livro. Parece-nos que o livro virou artigo de luxo, só adquire quem pode e em muitas das vezes quem pode não se interessa, pois existem outros meios mais fáceis de receber informações, como por exemplo a televisão e o rádio, e outros meios mais interessantes;*
  
- Os estabelecimentos de ensino público e particular, geralmente não possuem uma biblioteca em condições de receber a grande demanda de alunos, condições estas onde é importante a estrutura do prédio,*

*móveis adequados, profissionais qualificados e o fundamental: livros que atendam a todas as áreas da Literatura;*

*- Bibliotecas em lugares de difícil acesso, para as crianças (pois é de pequeno que se começa a adquirir o hábito e o gosto pela leitura). Porém, nem sempre essas crianças encontram adultos interessados (talvez no seu tempo ninguém desse importância e hoje ele, o adulto, não se interessa). Por outro lado, no Brasil, começa-se a trabalhar mais cedo para ajudar em casa, para levar as crianças a esses locais (as bibliotecas) - que na maioria das vezes está longe da casa - torna-se tarefa árdua.*

*"A situação da leitura no Brasil é bastante contraditória: convivem, lado a lado, a preparação "carente do professor de leitura" e as recomendações irrealistas das autoridades educacionais." (7) (pp. 36)*

*Esta citação nos leva a pensar e repensar os tempos vividos na Escola de Formação de Professores: primeiro não existe preparação do professor de leitura, porque durante todo o curso, cuja duração é*



*de três anos, os alunos, geralmente aprendem como se dar uma boa aula independente da disciplina, o que nos parece inadequado, na verdade, no ensino básico o (a) professor (a) não trabalha uma única disciplina e sim as quatro principais que são: Comunicação e Expressão, Matemática, Ciências e Estudos Sociais. Cabe a esse (a) professor (a) se esforçar para ser melhor, para ser competente, para não fazer dos seus alunos indivíduos não pensantes. Mas, aí encontra-se uma série de barreiras que desestimulam, fazendo com que, em muitas das vezes deixem o seu verdadeiro propósito de lado, propósito este, que nada mais é do que educar os alunos para uma maior consciência do seu papel como cidadão, como agente que faz o mundo mais justo. Por outro lado, as autoridades educacionais, ditam uma lei, no papel é claro, e fazem, ou seja, executam outra. O mais irreal nisto tudo é quando dizem que todos tem direito ao estudo no ensino básico. Hoje o que mais observamos, são crianças perambulando pelas ruas, as escolas em lugares de difícil acesso, os professores com salários insignificantes, e a educação "caminhando" de mal a pior. Discutir o descaso das autoridades educacionais, seria importante se conseguíssemos obter resultados favoráveis, porém o nosso propósito é descobrir as barreiras do ato de ler.*

*Pensando assim, descobrimos através de SILVA que a barreira mais sólida é o analfabetismo.*

*"Não resta dúvida que o analfabetismo é uma sólida barreira para o desenvolvimento da leitura no contexto brasileiro." (8) (pp. 37)*

*De acordo com a citação, vivemos nos perguntando: por que? Na maioria das vezes a resposta vem de imediato e acabamos concordado sem mover um palito para mudarmos essa resposta e chegarmos a um denominador comum. Essa tal resposta sempre tem haver com o Poder. O Poder das autoridades, o Poder da classe dominante, o Poder da comunicação de massa, o Poder do Poder. Esse Poder todo é assustador na medida em que enfrentá-lo é um ato de coragem.*

*O analfabetismo é o problema mais sério existente em nosso País, o Brasil. Falamos mais sério porque é possível de ser resolvido, se a Educação fosse prioridade em nosso País, porem, não é, e tudo isso nos entristece muito, ainda mais quando constatamos o descaso das autoridades em se tratando de educar o povo. Mais triste ainda são as desigualdades existentes em nosso País. Falamos muito em País, porque através de leituras, notícias de jornal, revistas e emissoras de televisão, percebemos que é um problema geral, com algumas exceções, já que em alguns Estados, como forma enganosa talvez, existe uma maior preocupação, mas não uma prioridade. Constatamos que profissionais capacitados existem, profissionais*

*competentes existem, profissionais interessados existem, profissionais sérios existem, o que não existem são autoridades preocupadas em diminuir a grave situação, o verdadeiro caos, em que se encontra a situação brasileira.*

*"... As "dificuldades econômicas" como a inflação e o custo de vida, também levantam-se como barreiras ao desenvolvimento da leitura junto à grande massa de brasileiros."(9)  
(pp. 38).*

*Sentimos que é preciso mudar a maneira de pensar a respeito das desigualdades existentes em nosso País. Precisamos lutar contra essa morosidade que nossas autoridades insistem em perpetuar, pois, como é sabido, todos tem direito a uma educação sistemática, mas poucos tem o privilégio de freqüentar a escola. Vivemos num País que expressa através de seu sistema educacional nenhum interesse em educar o povo. Deste ponto de vista, parece bem melhor mantermos o povo alienado e ignorante, para podermos manipulá-los, como por exemplo: -impedindo que o povo tenha acesso a livros, jornais, revistas, cujo o preço de custo não corresponde a nossa realidade financeira; transmitindo através de veículos de*

*comunicação de massa, televisão e rádio, notícias que só pessoas que possuem um certo nível intelectual possam interpretá-las ao "pé da letra".*

*Sabemos que é através da aprendizagem da leitura, em seu sentido mais amplo, que o povo vai se conscientizar, e isto, para este sistema em que vivemos no Brasil parece não ser oportuno. Essa afirmativa nos faz esclarecer que quando o povo toma consciência (desvela suas dúvidas por vários ângulos) instigam-se os questionamentos, as reflexões, as transformações...*

*Em comum acordo com SILVA está FREIRE, que diz no seu texto "A importância do ato de ler", como é importante ler o mundo, ler as palavras e chegar a leitura da palavramundo.*

*"... A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente." (10) (pp. 11-12)*

*Antes de ler o texto de FREIRE, pensava que ler o mundo só seria possível quando aprendia a ler as palavras. FREIRE então me diz, através do texto, que ler o mundo é também tudo aquilo que se vive na infância antes de ir para a escola e somos considerados alfabetizados. Entretanto já convivíamos com a leitura da "palavramundo".*

*Na minha concepção são processos difíceis, porque não são mágicos, são constituídos e conquistados vagarosamente, porém, possíveis, não só com as crianças como também com adolescentes e adultos. A leitura defendida por FREIRE visa ampliar a realidade da criança, do adolescente e do adulto. Esta é uma das razões pelas quais o educador precisa dar importância as experiências que os alunos trazem de casa, do seu mundo, da sua vida cotidiana.*

*O educador consciente, esclarecido de seus objetivos profissionais, é aquele que estimula ao aluno, a oportunidade para transformar o impossível em possível através da compreensão dos seus atos, principalmente, transformar, no caso, a visão de seu "pequeno" mundo, em grande mundo, se conscientizando do seu papel na sociedade. A partir do momento em que o aluno se conscientiza, ele vai ler mais criticamente.*

## 1.2- O que é Ler ?

Segundo SILVA "Ler é, antes de tudo, compreender." (11)  
(pp. 43)

Só é possível ao leitor fazer uma leitura, a partir do momento em que ele, o leitor, compreende o significado de cada palavra, frase ou mesmo texto escrito. Sem compreensão não há leitura.

*"Foi afirmado anteriormente que, ao experienciar a leitura, o leitor executa um ato de compreender o mundo..." (12) (pp. 43)*

Diante dessa citação, concluímos que a leitura só é descoberta quando é compreendida. O verdadeiro leitor quando compreende o que foi lido, discute, dialoga, dá opinião, transcreve, enfim participa, em todos os sentidos na leitura do texto.

Essa citação de SILVA: "... na compreensão gerada pela leitura, o

*“outro” do discurso não se faz presente. Na situação de leitura, existe somente a presença de dois elementos: um leitor e um documento escrito, que veicula uma mensagem.”*

*(13) (pp. 44);*

*nos esclarece exatamente o que foi escrito acima, o leitor se interage com a mensagem sem a participação do autor, nessa interação o leitor só possui um documento escrito, é a mensagem e ele, ele e a mensagem, tudo que o autor espera é que a sua mensagem seja compreendida.*

*“Compreender a mensagem, compreender-se na mensagem, compreender-se pela mensagem -eis aí três propósitos fundamentais da leitura... Ler é, em última instância, não só um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo.”*

*(14) (pp. 45)*

Difícilmente uma mensagem escrita não é compreendida, na verdade existem, a meu ver, diversos tipos de mensagens escritas e cabe ao leitor procurar compreender gradativamente um texto até chegar ao ponto máximo, ou seja, a texto que, vão nos levar a caminhos diversos da compreensão. É preciso que o leitor se ponha no lugar do autor, tentando vivenciar o que está escrito, trazendo para dentro de si a mensagem escrita. Só assim, ele, o leitor compreenderá-se -a pela mensagem. É importante afirmar que só através da compreensão da mensagem escrita o homem obterá uma certa consciência do seu papel no mundo, para o mundo e com o mundo.

### 1.3- Por que Ler ?

Descobrir uma resposta para essa pergunta, <sup>a</sup>(há) meu ver, não é tarefa difícil. Difícil é explicar a resposta, porque a dominação é muito grande por parte das autoridades, que fazem dos meios de comunicação de massa - a televisão e o rádio - a forma mais útil de alienar o ser humano. Várias foram as vezes em que eu ouvi pessoas dizerem que ouviram no rádio ou viram na televisão determinada notícia e ficava estarecida com suas conclusões. Isto me leva a pensar que pelo fato de já possuir um certo grau de cultura, e isto me ajuda e muito, que esses meios de comunicação só nos tiram o prazer



*de buscarmos outras formas par obter informações. Isso tudo também é decorrente da má administração que o nosso País há muito vem recebendo.*

*O Por que ler ?, nos leva a procura de informações que em muitas das vezes só encontramos em mensagem escrita. Essas informações nos proporcionam adquirir um certo conhecimento, que com o tempo vai se ampliando. Um conhecimento nunca se fecha, ele está sempre em aberto na medida em que se procura novas informações.*

*O fundamental no ato de ler é, além de se saber ler, é ter prazer na leitura que faz. Em muitas das vezes a leitura é imposta, e sendo assim, não é prazerosa, fazendo com que o educando se afaste cada vez mais, as vezes, até mesmo do próprio estabelecimento de ensino. Várias foram as vezes, que ouvi educandos dizerem, que saíram da escola, porque não gostavam de ler, tornando cada vez mais grave o número de evasão escolar.*

## NOTAS

1- SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ATO DE LER, fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1987.

2- *ji*  
Ibidem.

3- *ji*  
Ibidem.

4- *ji*  
Ibidem.

5- *ji*  
Ibidem.

6- *ji*  
Ibidem.

7- *ji*  
Ibidem.

8- *ji*  
Ibidem.

9- *ji*  
Ibidem.

10- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1987.

11- SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na escola e na biblioteca.  
Campinas ; S.P.: Papyrus, 1986.

12- *Idem.*

13- *Idem.*

14- *Idem.*

Capítulo mais  
consistente  
da monografia  
JOT R. Leite

## CAPÍTULO II

### 2- O EDUCADOR EM BUSCA DE DESAFIOS

#### 2.1- A leitura começa em casa

O educador, cuja formação profissional está se realizando nesta década, está mais consciente do seu papel e da importância do ato de ler. Grande número de educadores que não tiveram a leitura como prioridade no momento em que eram alunos, hoje percebem e priorizam a leitura. Porém, para que esse processo (o ato de ler) seja bem administrado, é preciso que a família se alie ao educador. Melhor dizendo, antes mesmo que o educando comece a frequentar a escola, o papel da família incentivando em casa a criança é de fundamental importância.

É sabido que o estímulo que a família possa propiciar ao bebê, pode levá-lo a ser um adulto mais competente. Para que isso ocorra é necessário incentivá-lo com todos os recursos que temos, inclusive, propiciando o contato com livros, contando-lhe histórias, que estejam

*de acordo com sua realidade. É com o apoio da família, em casa, que o educador vai em busca de desafios para tornar o ato de ler, uma tarefa mais prazerosa. Saindo de casa mais estimulado, caberá a escola dar continuidade ao processo, fazendo da leitura uma tarefa diária envolvida em criatividade.*

*O educador sabe que o processo da leitura é muito mais difícil e portanto mais importante que o próprio ato de escrever. É muito mais fácil para o educando escrever a partir do momento em que ele sabe ler de verdade, ou seja, entendendo o que está escrito.*

*A leitura começa em casa. Quando citei essa frase, me baseei em leituras diversas sobre a educação formal e informal. Através de experiências passadas pude perceber que cada vez mais a família está deixando por conta da escola, tudo que se relaciona com a educação, esquecendo do seu verdadeiro papel na vida da criança. É óbvio que a escola não tem condições de cumprir um papel que não lhe cabe (o de substituir o núcleo familiar). Sendo assim, enfrentamos situações decadentes nos estabelecimentos de ensino públicos e particulares. E o educador fazendo o papel que seria da família, deixa de cumprir o papel que seria o seu - de associar a competência técnica (conteúdos) ao compromisso político (saber a importância do ato de ler). Com todos esses problemas, percebemos o quanto é falho o nosso sistema, principalmente o educacional, pois se não há um incentivo as atividades escolares, como poderemos conscientizar os educandos de hoje, educadores de amanhã sobre a sua verdadeira*

*essência, o seu existir? Várias são as propostas, porém é difícil para um educador engajar-se nelas com vontade, porque em muitas das vezes, atrás dessas propostas, há, via de regra, alguém poderoso, poderes no sentido de buscar um benefício próprio.*

*Em nosso País, não é raro, vemos políticos discursando sobre a educação, e tudo que faz parte desse contexto, para se eleger, e quando são eleitos, esquecem tudo que foi dito em campanha. Na minha opinião o povo demonstra certa desesperança por receio de ser enganado, porém, ainda consegue, vir em busca dos seus ideais. Tudo isso nos permite sonhar que é possível mudar, mas não acreditar que possa mudar a curto prazo, pois o processo educacional exige longos, constantes, freqüentes e intensos investimentos. Assim como dizem, "a esperança é a última que morre", tenho esperança e acredito que a educação vai mudar e conseguiremos, através do nosso esforço, da nossa luta, alfabetizar um maior número de crianças, adolescentes e adultos. Trabalharemos a leitura de maneira mais contagiante, priorizando-a acima de tudo no nosso dia-a-dia, em nossa sala de aula, enfim deixaremos de ser professores, para sermos verdadeiros educadores. A meu ver, existe uma grande diferença entre professor e educador. O professor encontramos em qualquer lugar, porém o educador podemos contar nos dedos. O professor está mais interessado no salário que vai receber no final do mês, do que no próprio aluno em si; em muitas das vezes, ele (o professor) só sabe o nome do aluno e mais nada. É um fato dizer que já observei e*

vivenciei essas situações. Na verdade o professor anterior descrito trata os alunos como objetos; alguns valiosos, outros intragáveis.

O educador, acima de tudo, ama o seu trabalho, prioriza o ser humano que existe dentro do educando; comemora cada experiência bem sucedida e está sempre em busca de experiências novas. O educador não pensa só em si, mas em um todo, se realizando a partir do momento em que seu trabalho está dando certo; admitindo seus erros, buscando sempre os acertos.

As diferenças que existem entre professor e educador, em muitas das vezes prejudica os educandos, pois o professor luta por interesses próprios e o educador luta pelos interesses de todos. É conivente com estes educadores que conseguiremos mudanças, pois precisamos lutar, precisamos nos conscientizar do nosso papel político / técnico. Essa mudança deve estar presente na sala de aula, para através dela (a mudança na sala de aula) ajudarmos aos alunos na mudança dos hábitos que estes adquirem em casa. Entretanto eu me pergunto: será que é possível?

## 2.2- A leitura na sala de aula

A leitura tem que ser prioridade, e disso nós temos consciência. Se ela começa em casa ótimo, se não, isto não é problema, pois apesar

*do professor não possuir nenhuma disciplina, em sua formação específica, relacionada a leitura, sabemos que sem a mesma o professor provavelmente terá dificuldade para desenvolver esta habilidade com o aluno.*

*É a sala de aula o lugar adequado para que o professor junto com seus alunos, possa tornar a leitura uma tarefa relevante, prioritária e gostosa. Várias são as atividades, que o professor pode fazer para incentivar a leitura. O que mais existe são livros preparados para o ensino da leitura, porém, o professor precisa buscar materiais adequados com antecedência, visando a realidade da turma, o interesse por determinados assuntos ou situações que ocorreram no dia a dia, etc. Tudo isso é importante e possível na medida em que o professor conhece os alunos e tem consciência da importância da leitura.*

*Os livros, assim como qualquer material escrito do tipo jornais, periódicos, revistas, gibis, folhetos, devem fazer parte da vida do aluno, ou seja, o contato com esses materiais torna-se, no mundo hoje, algo indispensável para a vida. Este material escrito poderá ser levado para casa, não como uma coisa imposta e sim como algo prazerosa. Percebemos que o professor é fortemente responsável, em sala de aula, pelo sucesso ou fracasso do aluno em relação a leitura. Há algum tempo atrás a leitura não era bem administrada e muito menos prioritária. Esta é uma das razões pelas quais o estudante que*



atualmente está cursando o 3º Grau demonstra grande aversão a leitura.

Apesar da Universidade nos indicar como conteúdo várias referências bibliográficas, na maioria das vezes, temos que ler textos dos quais não gostamos, não conseguimos entender, começamos e "paramos pelo meio", enfim, tentamos fugir deles como se tivéssemos fugindo de alguma coisa muito desprazerosa. No entanto, sabemos da importância dessas leituras, porém, um grande problema é o fato de encontrarmos idéias e / ou formas de superá-las diferentes daquelas (formas) que usualmente utilizamos que é ler esses textos, tentar entender, perguntar, ler novamente. Os professores cobram que os textos sejam lidos e freqüentemente, ameaçam como se fôssemos crianças. Outras vezes, brigam e nos chamam de preguiçosos, porém o que eles não sabem, é que na verdade nós não aprendemos a ler verdadeiramente, melhor dizendo, não realizamos leituras de forma criteriosa, não temos a habilidade de ler nas entrelinhas, etc. Todos esses problemas são decorrentes da má formação que tivemos na nossa educação formal.

Essas questões são possíveis de serem resolvidas, através do desenvolvimento de nosso interesse por determinadas leituras, principalmente, se a área profissional escolhida estiver relacionada com atividades de ensino, pois todo professor tem obrigação de fazer leituras constantes para que possa estar se atualizando e atualizando seus alunos. Os alunos que se formam, devem buscar

*sempre a leitura por vontade própria, ainda mais, se trabalham com crianças. Não podemos esquecer nunca, que a criança de hoje é o adulto de amanhã, e a educação de hoje, não pode ser a educação de amanhã, porque a todo momento estamos aprendendo algo novo, estamos adquirindo conhecimento.*

### *2.3- A leitura como lazer*

*A leitura como lazer, ou seja, a leitura que fazemos com prazer, faz com que busquemos sempre outras obras para lermos, porém, a leitura feita por obrigação faz com que nos afastemos mais e mais da leitura.*

*Na Universidade, encontramos situações em que o aluno rejeita tudo que não é de sua área específica e a consequência é a de negarem-se a adquirir textos ou mesmo livros com o qual não se identifiquem.*

*Não é enganoso afirmar que é quase impossível separar prazer e lazer, pois, na maioria das vezes o lazer vem acompanhado de um grande prazer. Por isso, digo, que só como lazer é possível lermos textos com prazer.*

## CAPÍTULO III

### 3- A PESQUISA

#### 3.1- O Problema

*Nossa experiência acadêmica desenvolveu-se na Universidade do Rio de Janeiro, na qual identificamos o nosso problema de pesquisa, através das dificuldades que os alunos do 3º Grau encontram em sala de aula, quando se deparam com atividades de leitura, mesmo sabendo que a maioria dos professores tentam através dos diversos textos, que nos indicam, mudar o desinteresse desses alunos.*

*No entanto, a partir da observação participante, por nós realizada no processo de acompanhamento desse trabalho, percebemos que apesar do interesse e da cobrança de alguns professores, nada altera a situação distanciada dos alunos em relação ao ato de ler.*

*Tal fato, acreditamos, acontece em decorrência dos obstáculos que os professores encontram no ensino básico, ou seja, no início da vida escolar do aluno.*

### *3.2- A Metodologia*

*A Observação simples, realizada durante o processo de acompanhamento aos alunos do Curso de Pedagogia da Universidade do Rio de Janeiro, foi o procedimento que nos levou à identificação do nosso problema de pesquisa. Passamos, então, a dirigir o nosso olhar para todos os aspectos relacionados ao ato de ler. Como providência inicial, utilizamos como base um suporte teórico, que se estendeu, durante todo o processo da pesquisa.*

*Diante do tempo previsto para execução do trabalho de campo (2 meses) e mais tabulação e análise dos dados, decidimos pela entrevista estruturada na medida em que ela possibilitou a conclusão dentro do prazo previsto para pesquisa.*

*Paralelamente à pesquisa continuamos dando prosseguimento as discussões com o nosso orientador, cujo resultado apresentamos a seguir.*

### 3.3- Resultados

*De acordo com a pesquisa realizada na Universidade do Rio de Janeiro, no Curso de Pedagogia, 66,6% dos alunos entrevistados, concluíram o curso de formação de professores. Esse percentual nos mostra que ainda é grande o número de professores que procuram o aperfeiçoamento no 3º Grau, para melhor exercer o seu papel de educador. Porém, somente 33,3% exercem a função, ou seja, encontram-se em sala de aula, em estabelecimento de ensino público e / ou particular.*

*Em seguida, perguntamos sobre o ato de ler e percebemos o quanto é difícil para o professor-aluno ter acesso, aos meios que levam a mensagem escrita. Dificilmente o professor tem condições de ler jornais, revistas, livros diversos. As publicações específicas, assim como os livros sobre educação fazem parte do seu dia-a-dia, pois, o curso no qual, então inseridos, exige tal compromisso*

*Na pesquisa realizada 66,6% dos entrevistados lêem jornal, as vezes, ou seja, foram bem claros quando declararam que essa leitura só é realizada aos domingos; as revistas são lidas por 50% dos entrevistados, que dizem, que esse meio de comunicação de mensagem escrita só é possível ser feita as vezes, precisamente uma vez por mês. As publicações periódicas e os livros sobre educação são sempre lidos, o que corresponde a 66,6% dos entrevistados. Tal fato se dá porque estão cursando Pedagogia, ou seja, o curso exige,*

*conhecimentos teóricos que estão contidos nas mensagens escritas. No que se refere aos livros diversos 50% dos entrevistados nunca lêem.*

*O grande motivo para a falta de leitura dos diversos meios de comunicação da mensagem escrita, ocorre, pelo fato de não possuírem dinheiro para adquirir jornais, revistas, livros diversos, preferindo, quando possível, comprar obras que estão relacionadas com a área de estudo, ou seja, aqui no caso, obras relacionadas com a Educação.*

*Nos dados referentes sobre como a leitura é feita, 50% dos entrevistados disseram que só o fazem por necessidades específicas, 33,3% o fazem por gosto e pela necessidade e somente 16,7% a fazem por gosto.*

*Como se vê, se não houvesse essa tal necessidade, a leitura simplesmente, seria abolida. Porém, a necessidade é muito maior do que a vontade, pois é também da leitura constante que conseguiremos lutar pela igualdade de direitos e deveres. Porém, ainda existem indivíduos que lêem por gosto, dado este coletado em nossa entrevista. Grande parte dos entrevistados, nos disseram que lêem por gosto e por necessidades específicas e acreditamos que essa é uma afirmativa bastante procedente, pois esse grupo, dando continuidade a leitura conseguirá desvelar suas dúvidas por vários ângulos.*

*Pode-se dizer, sem cometer enganos que o professor brasileiro não tem tempo para ler. Essa dificuldade foi contatada em nossa entrevista, quando 50% dos entrevistados, declaram que "arranjam tempo"; 33,3% lêem, mesmo sem tempo e 16,7% raramente tem tempo. Interessante acrescentar, que quando um professor diz que raramente tem tempo para ler, ele poderá estar estragando a aprendizagem de muitos alunos, assim como, muitos que hoje não se interessam pela leitura.*

*Percebemos o quanto alguns professores, mais precisamente 66,6%, procuram entender e quando não compreendem, lêem novamente até entenderem. É bom sabermos que as professoras estão tentando entender o que está sendo lido. Por outro lado, 16,7% dos entrevistados abandonam pela metade a leitura quando não entendem. Tudo isso é também reflexo, da deficiência que os professores possuem da época em que eram alunos.*

*Concluimos então, que ainda é possível, no ensino de 3º Grau, incentivar esses alunos para melhor compreender a leitura e conscientizá-los sobre a importância do ato de ler.*

## CONCLUSÃO

*Ao término deste trabalho, chegamos a algumas conclusões referentes ao ato de ler no 3º Grau.*

*- As dificuldades dos alunos do Curso de Pedagogia da Universidade do Rio de Janeiro são decorrentes do despreparo, que os professores do passado possuíam, pois, o mais importante era ensinar a ler e escrever, independente de como esse ensinamento era transmitido.*

*- A leitura não era prioridade, pois, bastava o aluno escrever o nome, conhecer as letras (vogais e consoantes), fazer contas e eram considerados alfabetizados. Com tudo isso, hoje percebemos como é grande o número de alunos com dificuldades e outros indiferentes ao ato de ler.*

*Com as mudanças de pensamentos e a vontade de lutar-mos por uma educação mais justa e verdadeira, é possível, através do nosso esforço, priorizarmos a leitura em casa, na sala de aula, nas bibliotecas, enfim, é possível aprendermos a ler no decorrer do*



processo de alfabetização e ampliarmos cada vez mais o ato de ler na Universidade, por toda a vida.

O tema escolhido, não foi por acaso, pois sempre tive vontade de ler de verdade. E para mim, não existe coisa melhor do que ler. Ler por prazer, ler por gosto, ler por necessidade, ler como lazer, pois sempre vou em busca de obras que me interessem, independente da área de atuação.

O valor maior do trabalho reside na reflexão mais abrangente sobre a importância da leitura.  
O tema-título foi explorado superficialmente, e o trabalho apresentou alguns pontos na articulação entre a revisão (bastante boa) de lit. e o desenvolvimento do estudo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez, 1987.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ATO DE LER, fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1987.

---

Leitura na escola e na biblioteca. Campinas, S.P.: Papirus, 1986.

## BIBLIOGRAFIA

AUSUBEL, David P.; NOVARK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. Psicologia Educacional. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BONAZZI, Marize e ECO, Umberto. Mentiras que parecem verdades. São Paulo: Summus, 1980.

BRAGGIO, Sílvia Lúcia Bigonjal. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FAZENDA, Ivani (Org.). Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade (4ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_ Extensão ou Comunicação (2ª ed.). Traduzido por Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_ Uma Educação para a Liberdade. Traduzido por José dos Reis e Fátima Silva. Porto Alegre: Gráfica Firmeza, 1974. Textos Marginais 8.

\_\_\_\_\_ Ação Cultural para liberdade (8ª ed.). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_ Pedagogia do Oprimido (11ª ed.). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_ Conscientização. MORAES, São Paulo, 1986.

GADOTTI, Moacir. Comunicação Docente. São Paulo: Edições Loyola, 1975.

HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil (25ª ed.). Rio de Janeiro: JOSÉ OLYMPIO EDITORA, 1993.

LÖWY, Michael. Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista (5ª ed.). São Paulo: Cortez, 1985.

LUNGARZO, Carlos. (O que é ciência, O que é lógica, O que é matemática). São Paulo, Editora Brasiliense, 1991.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia (30ª ed.). São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

MELIM, Angela. Alfabetização de adultos na América Latina. Cadernos de educação popular; 17. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

MUNIZ, Antonio Rezende de. "Concepção Fenomenológica da Educação". São Paulo: Cortez, 1994.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo; Editora Brasiliense, 1990.

REZENDE, Antonio. Curso de Filosofia (3ª ed.) Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política (23ª ed.). São Paulo: Editora Cortez e Moraes, 1991.

SCOZ, Beatriz Judith Lima... et al. Psicopedagogia: contextualização, formação e atualização profissional. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Os (dez) Caminhos da Escola. Traumatismos Educacionais. São Paulo: Editora Cortez e Moraes, 1979.

\_\_\_\_\_. O professor e o combate à alienação imposta. São Paulo: Editora Cortez e Moraes, 1989.

SILVA, Rose Neubauer da. Analfabetismo e Subescolarização: ainda um desafio. São Paulo: Editora Cortez e Moraes, 1990.

SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social (8ª ed.). São Paulo: Ática, 1991.

THOMPSON, Augusto. Manual de Orientação para preparo de Monografia: destinado especialmente a bacharelados e iniciantes (2ª ed.). Rio de Janeiro: FORENSE-Universitária, 1991.

APÊNDICE

*A- Tabelas*

*Tabela 1*

<i>Descrição</i>	<i>Frequência</i>	<u><i>Formação Profissional</i></u> <i>Percentual</i>
<i>Curso Normal</i>	12	66,7%
<i>Curso Geral</i>	6	33,3%
<i>Total</i>	18	100%

*Tabela 2*

<i>Descrição</i>	<i>Frequência</i>	<u><i>Trabalha com Educação</i></u> <i>Percentual</i>
<i>Sim</i>	6	33,3%
<i>Não</i>	12	66,7%
<i>Total</i>	18	100%



Tabela 3

Descrição	<u>Quando você lê</u>				Publicações espec. sobre Educação		Livros diversos		Livros sobre Educação	
	Jornal	Percent.	Revistas	Percent.	Percent.	Percent.	Percent.	Percent.	Percent.	
<i>Nunca</i>	3	16,7%	6	33,3%	3	16,7%	9	50%	3	16,7%
<i>As vezes</i>	12	66,6%	9	50%	3	16,7%	3	16,7%	3	16,7%
<i>Sempre</i>	3	16,7%	3	16,7%	12	66,6%	6	33,3%	12	66,6%
<i>Total</i>	18	100%	18	100%	18	100%	18	100%	18	100%

Tabela 4

Descrição	<u>A leitura é feita</u>	
	Frequência	Percentual
<i>Por gosto</i>	3	16,7%
<i>Pela necessidade</i>	9	50%
<i>Por gosto e pela necessidade</i>	6	33,3%
<i>Total</i>	18	100%

Tabela 5

<i>Descrição</i>	<i>Frequência</i>	<i>Para ler, você: Percentual</i>
<i>Arranja tempo</i>	9	50%
<i>Lê, mesmo sem tempo</i>	6	33,3%
<i>Raramente tem tempo</i>	3	16,7%
<i>Total</i>	18	100%

Tabela 6

<i>Descrição</i>	<i>Frequência</i>	<i>Quando não entende a leitura, você: Percentual</i>
<i>Lê novamente, até entender</i>	12	66,6%
<i>Pergunta a alguém</i>	3	16,7%
<i>Abandona pela metade</i>	3	16,7%
<i>Total</i>	18	100%

*B- Questionário*

*1) Qual sua formação profissional ?*

*2) Você trabalha com Educação ?*

*3) Quando é que você lê: jornal; revistas; publicações específicas sobre educação; livros diversos; livros sobre educação ?*

*4) Se você lê sobre assuntos específicos de sua área de atuação, o faz por gosto; só pela necessidade; ou por gosto e pela necessidade ?*

*5) Para ler você: arranja tempo; raramente tem tempo; lê, mesmo sem ter tempo ?*

*6) Você entende tudo que lê ? Se não, o que faz ?*